

## Apresentação<sup>1</sup>

A actual FL/UP – compreendendo, logo à partida, o 4.º Grupo (*História*) – foi (re)criada por Decreto de 17 de Agosto de 1961. Mas só em 1970 plenamente se institucionalizou, quando passou a contar com três professores catedráticos em exercício de funções – António Cruz (1911-1989, *História*), Eduardo Abranches de Soveral (1927-2003, *Filosofia*) e Maria de Lurdes Belchior (1925-1997, *Filologia Românica*), e um pouco mais tarde José António Ferreira de Almeida (1913-1981, *História*) – e as consequentes instalação do Conselho Escolar e nomeação do Director (A. Cruz), do Secretário (E. Soveral) e do Bibliotecário (M. L. Belchior, depois J. A. Ferreira de Almeida).

Do dito ano de 1970 data igualmente a criação da presente *Revista* / série de *História*, tendo como Director António Cruz e como secretário da Redacção o então assistente Eugénio Francisco dos Santos. Essa primeira série publicar-se-á até 1974, e constará de um total de 4 volumes – um dos quais duplo –, onde se editaram 27 artigos, da responsabilidade de 13 autores, sendo Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1934-1996) o mais prolífico, com 10 títulos; a *Arqueologia* e a *História Moderna* foram os domínios mais versados, representando globalmente cerca de 70 % dos conteúdos da *Revista*.

Após uma interrupção de cerca de 10 anos<sup>2</sup>, a 2.ª série da *Revista da FL / História* arranchará em 1984 e publicar-se-á até 1998, com Direcção dos sucessivos Presidentes do Conselho Científico e coordenação editorial de José Marques. Constando de 15 (grossos) volumes – um dos quais duplo –, funcionaram eles de certa forma como *repositório* da produção científica do Corpo Docente do 4.º Grupo (e daí a volumetria); não se criou a prática dos números temáticos, ainda que a permanente atenção do coordenador permitisse que múltiplos volumes pluralmente versassem efemérides em vias de comemoração ao longo dos 15 anos terminais de Novecentos. Com colaboração distribuída equilibradamente entre as épocas medieval, moderna e contemporânea – e, em segundo plano quantitativo, a *Arqueologia* e a *História da Arte* –, as abordagens político-institucionais do passado português – domínio em cuja renovação historiográfica entre nós a *Escola do Porto* desempenhou papel destacado – constituíram a ‘regionalidade’ mais representada, abarcando quase 40 % dos conteúdos; e, num total de 108 colaboradores, os seis mais *assíduos* foram José Marques, Humberto Baquero Moreno, Luís A. de Oliveira Ramos, Francisco Ribeiro da Silva, Victor de Sá (1921-2004) e Vítor Oliveira Jorge.

Pela viragem do século, a departamentalização da FL/UP, a saída do 4.º Grupo das áreas de *Arqueologia*, *História da Arte* e *Museologia* – as quais foram constituir o Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP, 1997 ss.) –, a transformação do até então

---

<sup>1</sup> Sobre os factos aqui evocados v. por todos Homem, Armando Luís de Carvalho, «25 (Os) anos da Faculdade de Letras: passado e presente», *Revista da Faculdade de Letras* [UP]. *História*, II sér., IV (1987), pp. 293-307; e Idem, «Revistas universitárias de História no Portugal do século XX», *Revista de História das Ideias*, 18 (1996), pp. 339- 372.

<sup>2</sup> ‘Interregno’ de certa forma preenchido pela *Revista de História*, do Centro de História da UP, dir. Luís A. de Oliveira Ramos, 13 vols. editados, 1978-1994.

4.º Grupo em Departamento de História (DH, 2000) e depois em Departamento de História e de Estudos Políticos e Internacionais (DHEPI, 2005), tudo isso levou ao nascimento de nova série – a 3.ª – da publicação *cliológica* da FL/UP. Estender-se-á ela até 2010, sob coordenação de Luís Miguel Duarte, Conceição Meireles Pereira e Amélia Polónia (Comissão Redactorial) e com um Conselho Editorial integrando historiadores de outras instituições, do País ou de fora dele. Os respectivos 11 volumes compreendem agora *Núcleo Temático* (cada um dos quais com 1 ou dois coordenador[es]) e *Outros Estudos* e o número de páginas de cada um baixa de forma significativa; para além disto, acentua-se a colaboração de autores externos ao DHEPI, com uma importante componente de membros do Corpo Discente de 2.º e 3.º Ciclos.

Na primeira passagem de década do século XXI, nova série se inaugura. A conjuntura é – tanto quanto possível... – *comemorativa*: Centenário da UP, Cinquentenário da FL/UP e do DHEPI; crescem as exigências que as publicações periódicas de carácter científico vêm conhecendo, mormente a introdução da *arbitragem*. Equilibrada e empenhadamente, soube a Comissão Editorial propor uma pequena adequação no título e constituir equipas de consultores – alguns dos quais transitando da 3.ª série – e de *referees*; como soube coordenar um *Núcleo Temático* em torno, alargadamente, da(s) problemática(s) – histórica(s) e não só – da Universidade, e onde temos o gosto de ver colaborar um antigo *prelado* portuense (1985-1998), o lente de *Química* da FC/UP Doutor Alberto Manuel Sampaio e Castro Amaral, bem como o Arq. Nuno Tasso de Sousa, autor do projecto do actual edifício da FL/UP.

Por mais do que uma vez se discutiu ultimamente o futuro dos Departamentos como subdivisões da FL/UP. Mas independentemente de tal futuro – ou não –, a *História* foi entretanto definida como *área disciplinar* da Casa. Assim, como não augurar *futuro* à série que este volume inicia ?...

Resta uma palavra de agradecimento, aos responsáveis directos pelo arranque da presente série e a quantos honraram o DHEPI com a sua colaboração no volume.

*Armando Luís de Carvalho Homem*  
(Presidente do DHEPI no mandato 2010-2012)